



20 de maio de 2022

SITUAÇÃO DOS MIGRANTES E SEUS DESCENDENTES DIRETOS NO MERCADO DE TRABALHO
MÓDULO REGULAR DO INQUÉRITO AO EMPREGO
2021

CERCA DE 12% DAS PESSOAS, ENTRE OS 16 E OS 74 ANOS, ERAM IMIGRANTES DE PRIMEIRA GERAÇÃO OU DESCENDENTES DE IMIGRANTES

No ano de 2021, 12,4% das pessoas residentes em Portugal, com idades entre os 16 e os 74 anos, tinham *background* imigratório: 7,6% eram imigrantes de primeira geração e 4,8% descendentes de imigrantes.

A composição da primeira geração de população imigrante reflete os laços históricos com outros países. Angola, França, Brasil, Moçambique e Venezuela eram os principais países de nascimento e mais de um terço nasceram num dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), razão pela qual o português era a língua materna da maioria destas pessoas (70,4%). Evidenciou-se igualmente a relevância dos fluxos migratórios passados: cerca de um terço vieram para Portugal há mais de 40 anos. Já em relação à segunda geração, a maioria dos descendentes de imigrantes tinham origens na União Europeia (86,6%), dado que foi aí, sobretudo em Portugal, que nasceu pelo menos um dos progenitores.

O conjunto da população imigrante, incluindo a primeira e segunda geração, caracterizava-se por ser mais jovem (49,3% tinham entre 16 e 39 anos) e mais escolarizada (32,6% detinham ensino superior) do que as pessoas sem *background* imigratório (33,8% e 23,8%, respetivamente), apresentando uma maior concentração nas áreas predominante urbanas (79,7% vs. 72,8%).

No que respeita à situação no mercado de trabalho, a população dos 25 aos 64 anos de idade com *background* imigratório não se diferenciava substancialmente da população sem *background* imigratório. No entanto, os imigrantes de segunda geração, em relação aos de primeira geração, apresentavam uma situação mais desfavorável, que se traduz por menores taxas de atividade e de emprego, por uma maior taxa de desemprego e pela maior frequência de situações contratuais mais frágeis.

A maior parte dos residentes, independentemente do seu *background* imigratório, encontravam-se satisfeitos com o seu trabalho e não se sentiram discriminados no seu emprego. Ainda assim, eram cerca de 10% os que indicaram ter sentido discriminação no contexto laboral, sendo esta proporção ligeiramente superior nos imigrantes de primeira geração (11,3%). Por fim, 28,9% dos imigrantes de primeira geração indicaram que o seu emprego atual exige menos competências do que o que tinham antes de vir para Portugal.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do módulo regular do Inquérito ao Emprego - série 2021 (IE - série 2021) "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho", realizado no ano de 2021 (SMMT 2021).



O módulo SMMT 2021 enquadra-se no programa de módulos regulares (a realizar a cada oito anos) estipulados no âmbito da implementação do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics*), com efeitos a partir de 2021. O módulo tem como objetivo recolher informação comparável na União Europeia (UE) que permita a caracterização da situação no mercado de trabalho dos migrantes e dos seus descendentes diretos, assim como identificar os fatores que dificultam a integração ou a adaptação dos migrantes e respetivos descendentes no mercado de trabalho. Neste contexto, o módulo compreende os seguintes tópicos:

- Qualificações: informação sobre o nível de escolaridade do próprio e dos pais;
- Competências linguísticas: informação sobre a perceção dos migrantes quanto às suas próprias competências linguísticas e a participação em cursos de língua portuguesa;
- Participação no mercado de trabalho: informação sobre a satisfação profissional, a equivalência de competências entre o emprego atual e o que tinha antes de ter migrado para Portugal, o sentimento de discriminação no emprego atual e os obstáculos à participação no mercado de trabalho, bem como o tempo necessário para encontrar o primeiro emprego remunerado em Portugal.

Trata-se da terceira edição do módulo relativo à recolha de um conjunto abrangente de informação sobre a situação dos migrantes e seus descendentes no mercado de trabalho. Contudo, a operação estatística de 2021 incorpora alterações substanciais relativamente às anteriores edições de 2008 e 2014 (denominadas de módulos *ad hoc*), de que se destaca o âmbito etário¹. A informação do SMMT 2021 representa as pessoas com idades dos 16 aos 74 anos residentes em Portugal.

Nesta data é também disponibilizado um conjunto de quadros construídos a partir dos resultados do módulo (anexo a este Destaque), assim como a base de microdados anonimizada para fins de investigação científica.

1. Introdução

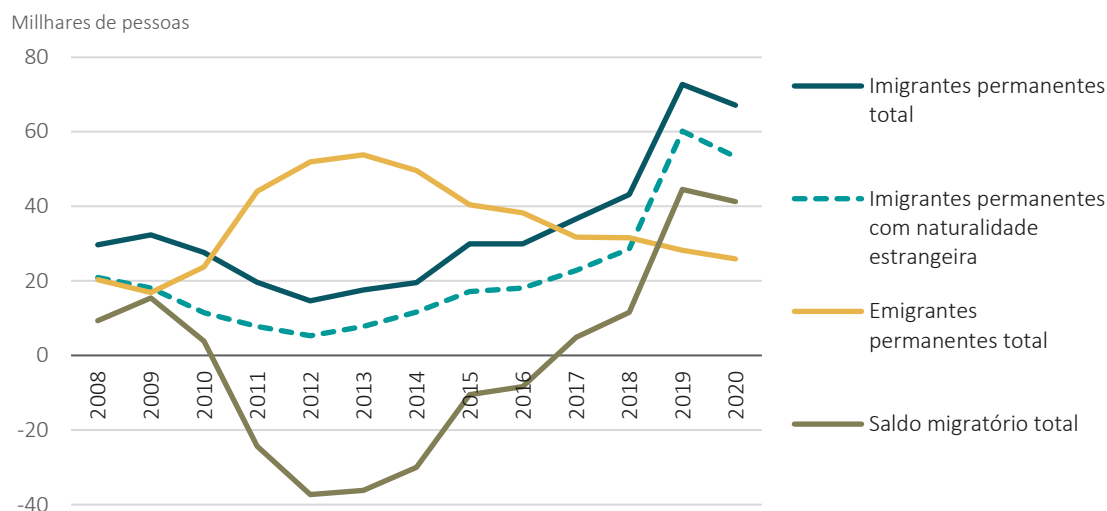
O fenómeno imigratório, em particular a imigração de estrangeiros, é relativamente recente em Portugal. Tal como outros países do sul da Europa, Portugal foi, até meados da década de 70 do século XX, predominantemente um país de emigração. Contudo, no seguimento do processo de descolonização pós-1974 e, mais tarde, do processo de adesão à UE, na década de 80, e dos fluxos imigratórios provenientes dos países de leste no final da década de 90, tornou-se um país onde a imigração ganhou importância. Nos últimos 50 anos, Portugal alterou o seu perfil, passando de país de forte emigração para país com períodos de significativa imigração.

Nos anos mais recentes, estima-se que o número de imigrantes tenha aumentado, tendo a maioria nascido fora de Portugal.

¹ Para maior detalhe sugere-se a consulta do documento metodológico do SMMT 2021 disponível no Portal das Estatísticas Oficiais: <https://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1613>.



Figura 1. Evolução dos fluxos migratórios e saldo migratório (N.º), Portugal, 2008-2020



Fonte: INE, Estimativas anuais de imigração, Estimativas anuais de emigração e Indicadores demográficos.

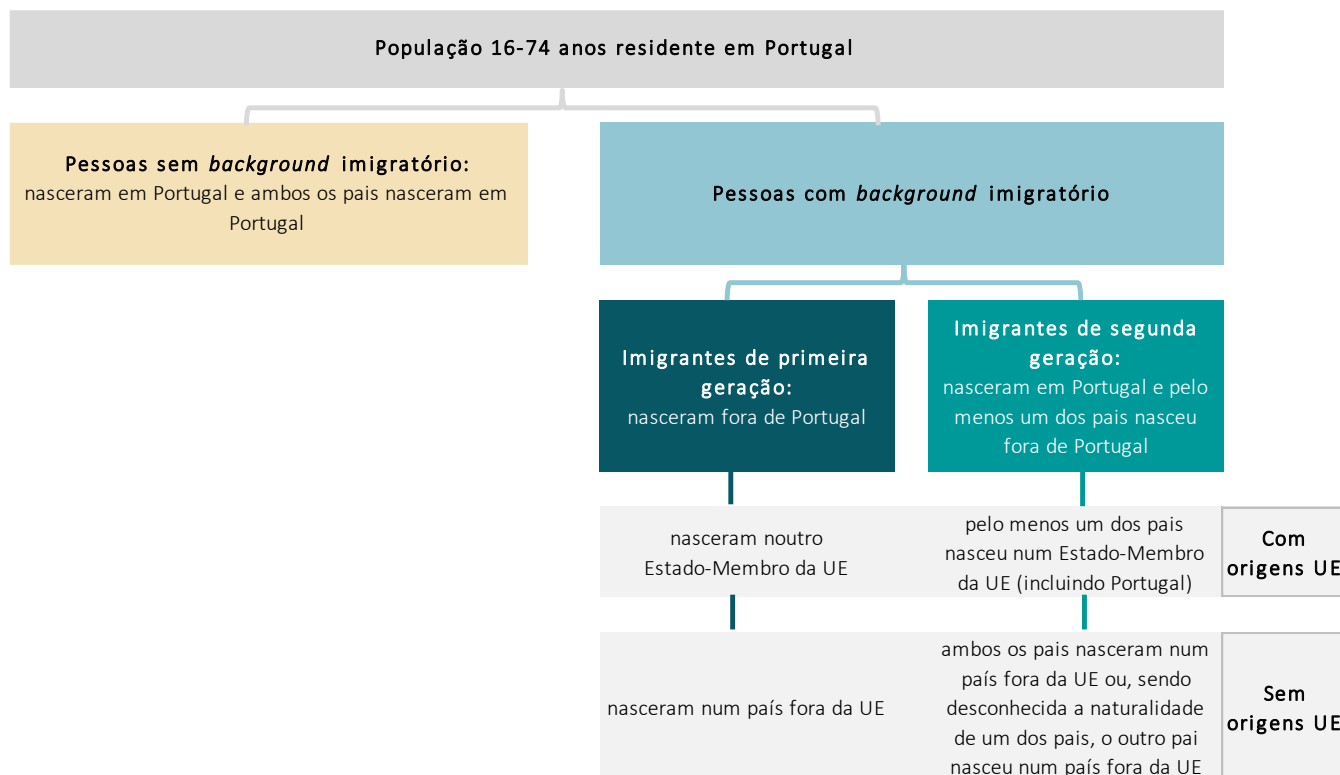
O conceito de *background* imigratório

Nesta análise sobre os imigrantes e descendentes, a definição de imigrante assenta, não na nacionalidade, mas na naturalidade da pessoa, condição não mutável ao longo dos anos e porque se uma pessoa reside num país, tendo nascido noutro, implica necessariamente que, em algum momento, imigrou para o país onde reside. Assim, a partir da conjugação do país de nascimento da pessoa com os países de nascimento dos pais (mãe ou pai), a população residente em Portugal, com idades entre os 16 e os 74 anos, foi caracterizada segundo a tipologia de *background* imigratório (Figura 2), que compreende os seguintes grupos:

- **Pessoas sem *background* imigratório:** pessoas nascidas em Portugal e cujos pais nasceram ambos em Portugal;
- **Pessoas com *background* imigratório:** pessoas nascidas fora de Portugal ou pessoas nascidas em Portugal, mas com pelo menos um dos pais nascido fora de Portugal. Abrange:
 - **Imigrantes de primeira geração:** pessoas que nasceram fora de Portugal;
 - **Imigrantes de segunda geração:** pessoas que nasceram em Portugal, mas com pelo menos um dos pais nascido fora de Portugal, também designados por **descendentes de imigrantes**.



Figura 2. População segundo a tipologia de *background* imigratório e existência de origens na UE



Nota: Considera-se como situações não classificáveis as pessoas nascidas em Portugal mas desconhecimento da nacionalidade de ambos os pais (mãe ou pai) ou desconhecimento da nacionalidade de um dos pais tendo o outro pai nascido em Portugal.

Neste destaque apresentam-se os principais resultados do módulo SMMT 2021, complementados com resultados obtidos a partir do IE - série 2021. Abordando a dimensão e composição da população imigrante, as suas principais características sociodemográficas, a situação no mercado de trabalho e as competências linguísticas, pretende-se proceder a uma caracterização geral dos imigrantes de primeira e segunda geração, dos 16 aos 74 anos de idade, que residiam em Portugal no ano de 2021.

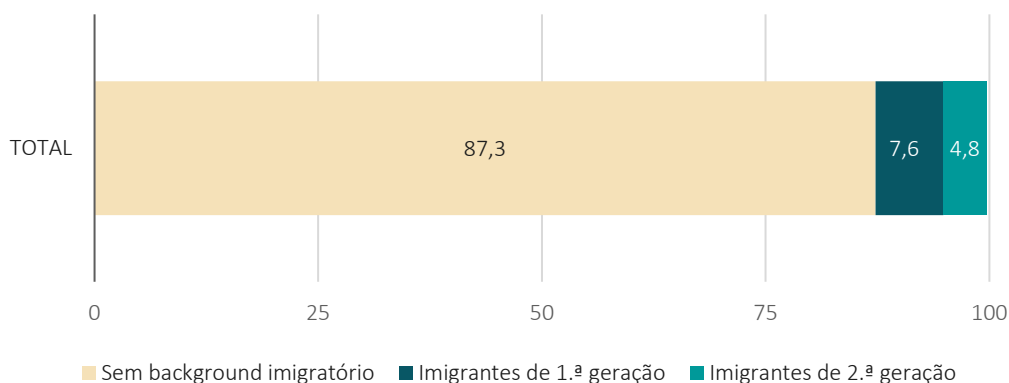
2. Dimensão e origem da população imigrante de primeira e segunda geração em Portugal

12,4% de imigrantes, de primeira geração ou descendentes de imigrantes

No ano de 2021, do total de 7 679,2 milhares de pessoas residentes em Portugal, com idades entre os 16 e os 74 anos, 6 703,5 mil não tinham *background* imigratório (87,3%), enquanto 951,4 mil tinham *background* imigratório (12,4%): 580,6 mil porque nasceram fora de Portugal (7,6%) e 370,8 mil porque eram descendentes de imigrantes (4,8%).



Figura 3. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

A origem da primeira geração de população imigrante reflete os laços históricos com outros países

O padrão das migrações pode ser influenciado por diversos fatores, desde as relações históricas entre países, onde se incluem os vínculos coloniais e linguísticos, a presença de comunidades já estabelecidas, os alargamentos da União Europeia e os acordos bilaterais entre países.

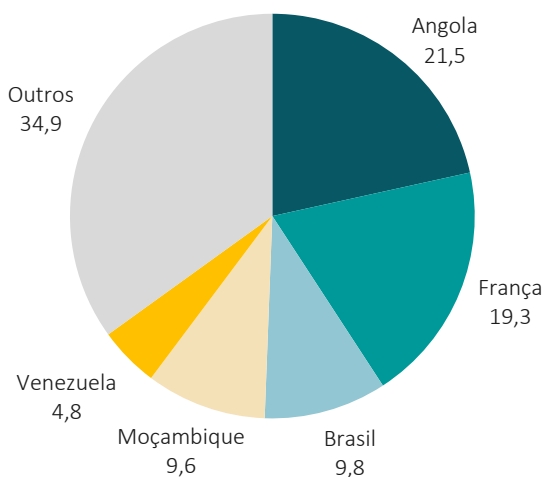
Em Portugal, a composição da primeira geração de imigrantes revela a importância dos laços históricos com outros países: Angola, França, Brasil, Moçambique e Venezuela eram os principais países de nascimento. Salienta-se ainda que, mais de um terço (36,7%) nasceram num dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Por outro lado, 52,2% da população com *background* imigratório tinha origens na União Europeia² e 47,8% não tinha. No entanto, regista-se, a este nível, uma clara diferença entre os imigrantes de primeira e segunda geração. A primeira geração de imigrantes nasceu maioritariamente fora da União Europeia (69,7%), como também se evidencia nos principais países de nascimento, onde apenas um parceiro europeu, a França, se destaca nos principais países. Em contrapartida, os descendentes de imigrantes tinham maioritariamente origem na União Europeia (86,6%), porque foi aí, sobretudo em Portugal, que nasceu pelo menos um dos progenitores (mãe ou pai).

² Ver Figura 2 e conceito na nota metodológica.

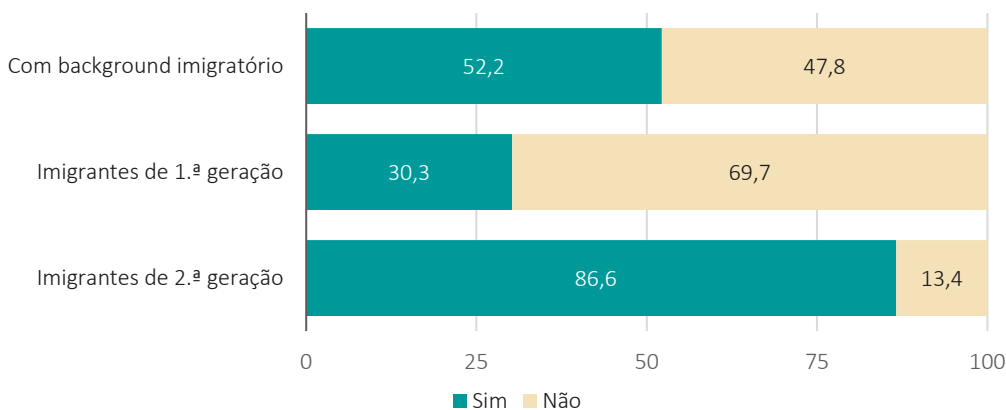


Figura 4. Imigrantes de 1.ª geração dos 16 aos 74 anos, por país de nascimento (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Figura 5. Pessoas com *background* imigratório dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por existência de origens na União Europeia (UE 27 (a partir de 2020)) (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

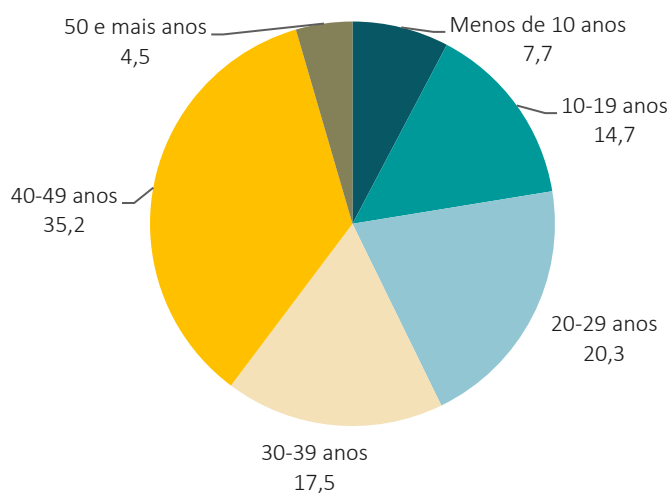
Mais de um terço dos imigrantes de primeira geração vieram para Portugal entre 1972 e 1981

Os imigrantes recentes (a residir em Portugal há menos de 10 anos) representavam apenas 7,7% dos imigrantes de primeira geração, sendo que mais de um terço vieram para Portugal há 40-49 anos (35,2%), a que não é alheio a independência das antigas colónias portuguesas após o 25 de abril de 1974. Evidencia-se, assim, a importância dos fluxos migratórios passados na composição da imigração de primeira geração em Portugal.



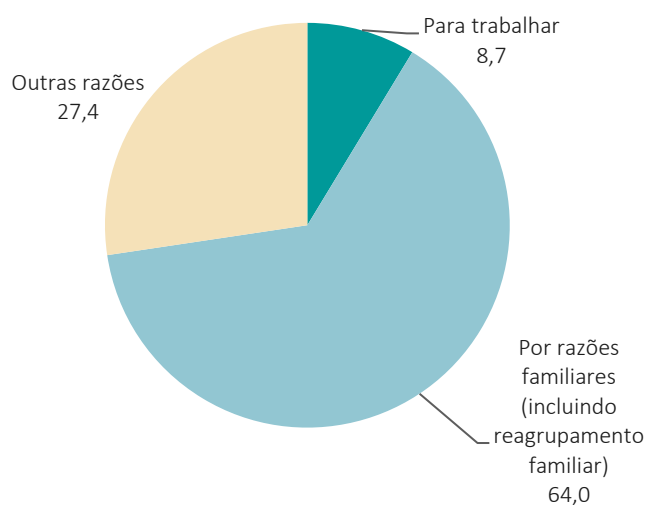
A maioria das pessoas que nasceram no estrangeiro indicaram razões familiares, incluindo reagrupamento familiar, como principal razão para a sua vinda para Portugal (64,0%). “Para trabalhar” foi referido por 8,7% dos imigrantes de primeira geração.

Figura 6. Imigrantes de 1.ª geração dos 16 aos 74 anos segundo o escalão de número de anos de residência em Portugal (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Figura 7. Imigrantes de 1.ª geração dos 16 aos 74 anos segundo a razão principal para a vinda para Portugal (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Nota: As "Outras razões" inclui "Para estudar ou para formação", "Veio como refugiada/o ou para pedir asilo", "Reforma" e "Outra razão".



3. Caracterização sociodemográfica dos imigrantes de primeira e segunda geração

Pessoas com *background* imigratório mais jovens e mais escolarizadas

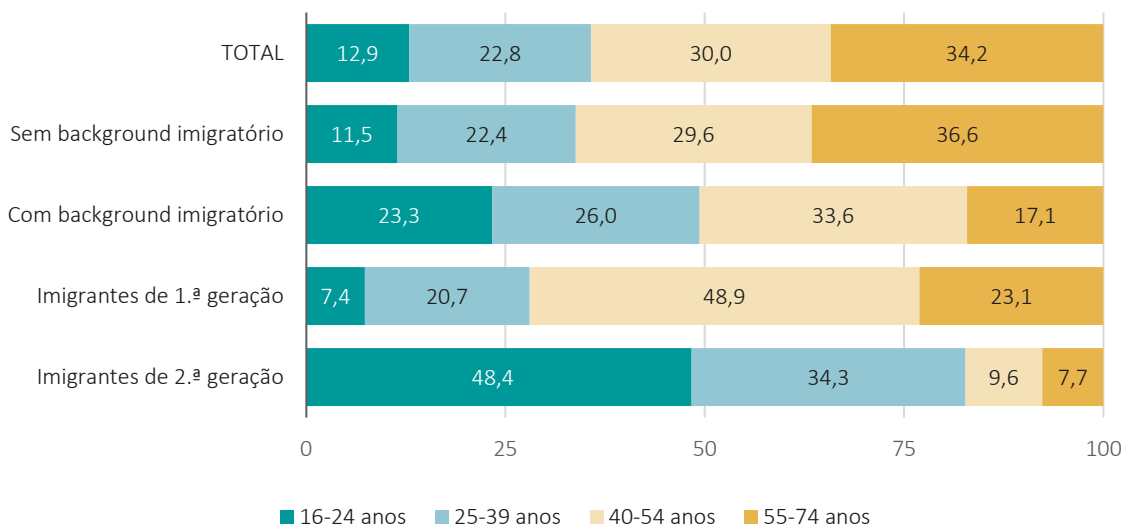
A distribuição por idades da população dos 16 aos 74 anos, residente em Portugal em 2021, revela uma estrutura etária mais jovem nas pessoas com *background* imigratório, em relação às que não tinham *background* imigratório. Cerca de metade das pessoas com *background* imigratório tinham entre 16 e 39 anos de idade (49,3%), enquanto nas pessoas sem *background* imigratório aquela proporção ficava em 33,8%. Observa-se, ainda, uma menor proporção do grupo etário superior (dos 55 aos 74 anos) na população com *background* imigratório (17,1%), quando comparado com o da população sem *background* imigratório (36,6%). Em resultado, a idade média era 39,3 anos no primeiro grupo e 46,9 anos no segundo.

De igual modo, também o perfil escolar das pessoas com *background* imigratório era bastante distinto do das pessoas sem *background* imigratório: 32,6% possuíam ensino superior, 36,5% ensino secundário e pós-secundário e 30,9% tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino, o que compara com 23,8%, 27,5% e 48,7% nas pessoas sem *background* imigratório, respetivamente.

Entre a globalidade da população imigrante denota-se uma maior proporção de imigrantes de primeira geração com ensino superior completo (34,4%), mas tal deve-se à maior preponderância de jovens dos 16 aos 24 anos nos imigrantes de segunda geração, em que a maioria ainda frequenta o sistema de ensino.

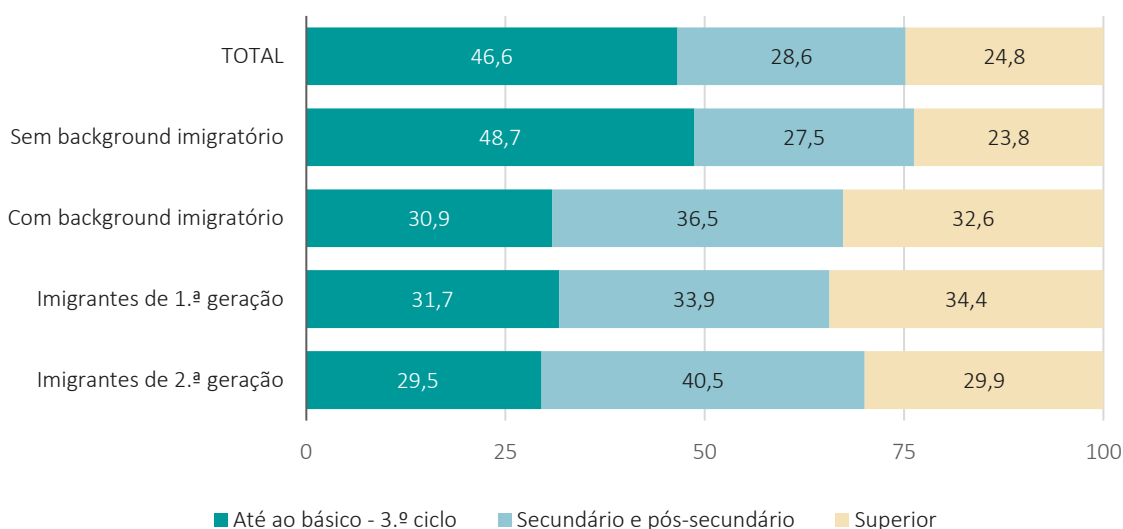
Restringindo a análise à faixa etária dos 25 e os 64 anos, verifica-se que quase metade dos imigrantes de segunda geração tinham completado o ensino superior (46,7%), o que compara com 35,7% na primeira geração de imigrantes.

Figura 8. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por grupo etário (%), Portugal, 2021



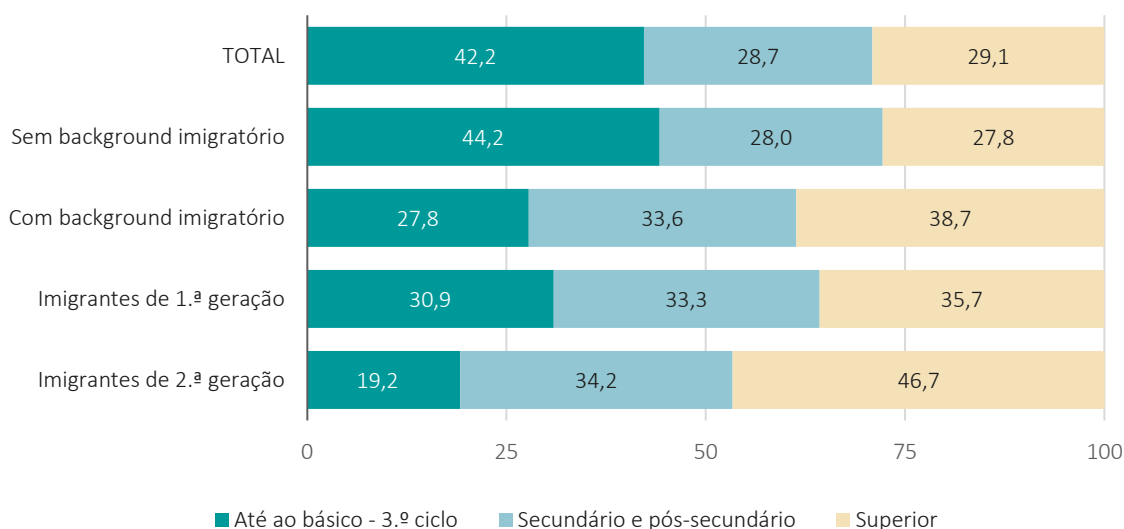
Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Figura 9. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por nível de escolaridade completo (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Figura 10. População residente dos 25 aos 64 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por nível de escolaridade completo (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

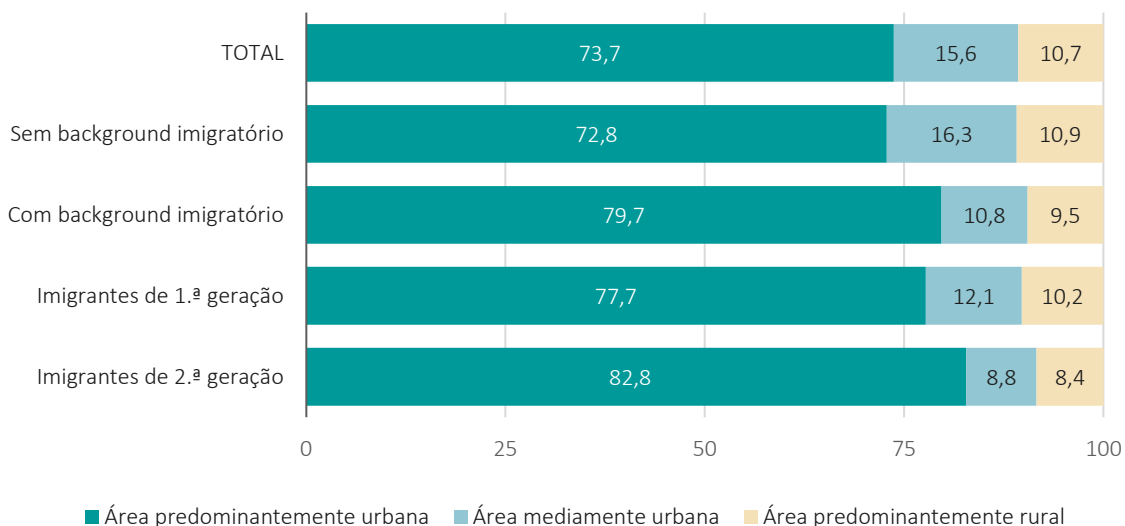
Maior concentração da população com *background* imigratório nas áreas predominante urbanas

As pessoas com *background* imigratório apresentavam uma maior concentração nas áreas predominante urbanas, comparativamente com as sem *background* imigratório: 79,7% e 72,8%, respetivamente.

A distribuição por regiões NUTS II revela também que a população com *background* imigratório residia sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa (37,4%), Norte (26,4%) e Centro (21,9%).

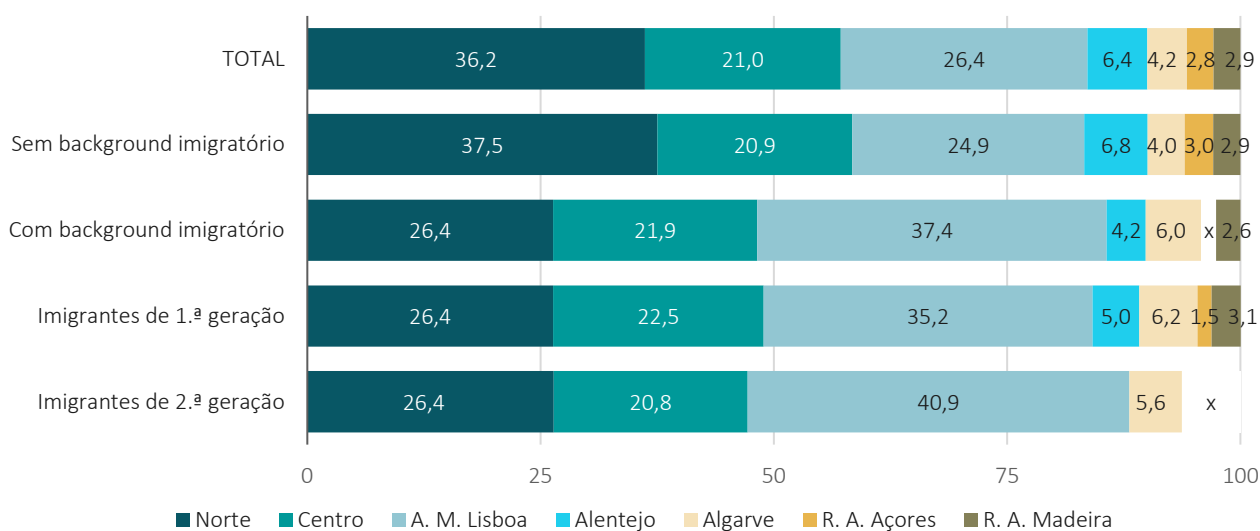
De realçar que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apresentavam as maiores proporções de pessoas residentes com *background* imigratório: 17,5% em cada uma das regiões.

Figura 11. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* migratório, por tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2014) (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Figura 12. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* migratório, por região de residência (NUTS II 2013) (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Sinal convencional: x Dado não disponível.



4. Situação no mercado de trabalho dos imigrantes de primeira e segunda geração, dos 25 aos 64 anos

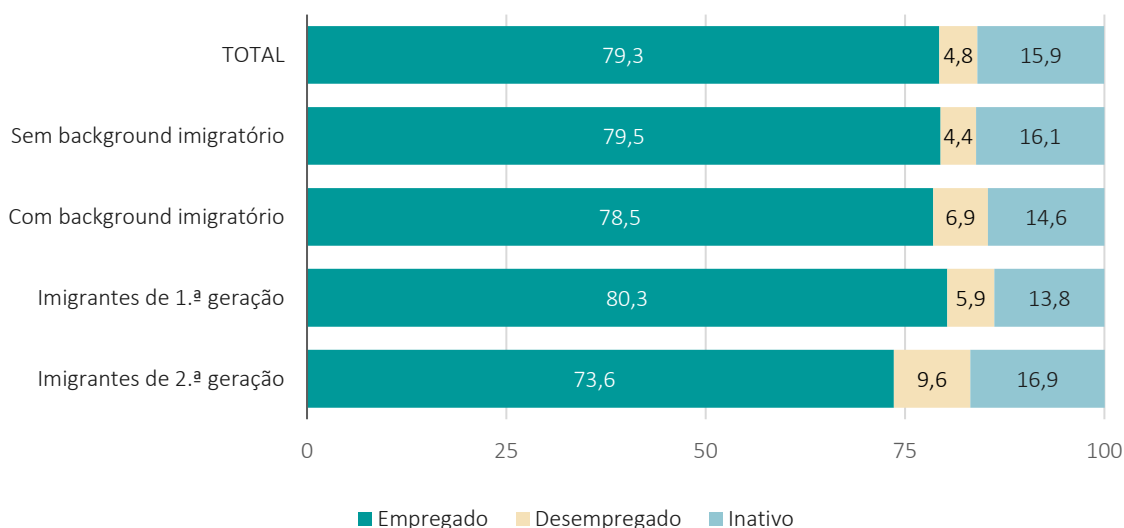
Os imigrantes de segunda geração, dos 25 aos 64 anos, apresentavam uma situação mais desfavorável no mercado de trabalho

De modo a minimizar os efeitos da baixa participação no mercado de trabalho dos mais jovens, devido à frequência escolar, e dos mais velhos, devido a situações de reforma ou pré-reforma, a análise da situação laboral centra-se nas pessoas com idades entre os 25 e os 64 anos.

Em termos de distribuição da população pelas três condições perante o trabalho (emprego, desemprego e inatividade), não há diferenças a assinalar entre as pessoas sem e com *background* imigratório. A maioria das pessoas com *background* imigratório estavam empregadas (78,5%; menos 0,9 p.p. do que na população sem *background* imigratório), 6,9% encontravam-se desempregadas (+2,4 p.p.) e 14,6% estavam inativas (-1,5 p.p.).

No entanto, importa salientar a menor proporção de empregados na segunda geração de imigrantes (73,6%; menos 6,7 p.p. do que na primeira geração), em contrapartida da maior proporção de desempregados (9,6% vs. 5,9%) e de inativos (16,9% vs. 13,8%).

Figura 13. População residente dos 25 aos 64 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por condição perante o trabalho (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

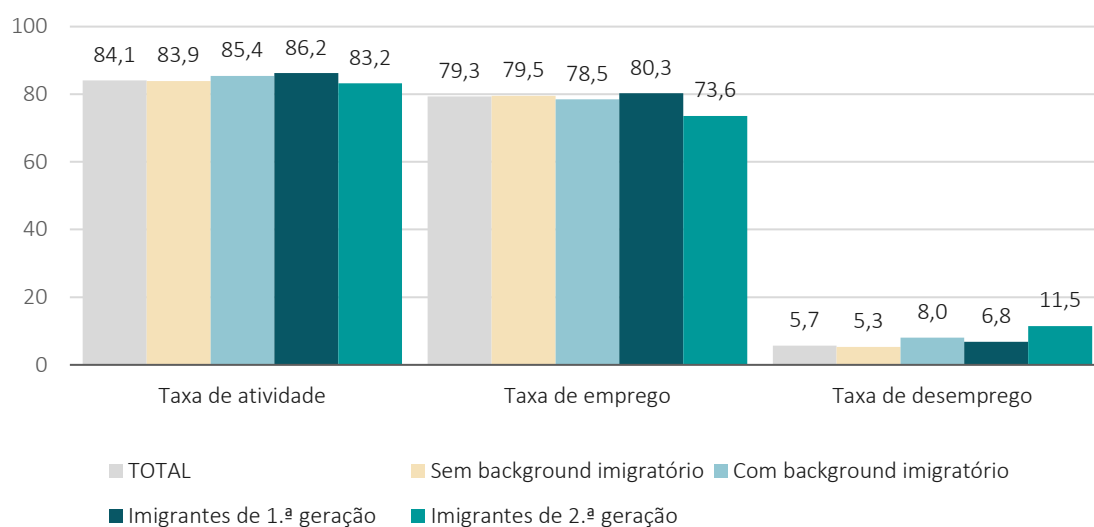
Sinal convencional: x Dado não disponível.

Também ao nível das taxas de atividade, de emprego e de desemprego não se observam diferenças significativas entre as pessoas com *background* imigratório e as sem *background* imigratório, embora seja de salientar que os



imigrantes de segunda geração apresentavam indicadores mais desfavoráveis: taxa de atividade de 83,2% (86,2% nos de primeira geração), taxa de emprego de 73,6% (80,3%) e taxa de desemprego de 11,5% (6,8%).

Figura 14. População residente dos 25 aos 64 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por taxa de atividade, taxa de emprego e taxa de desemprego (%), Portugal, 2021



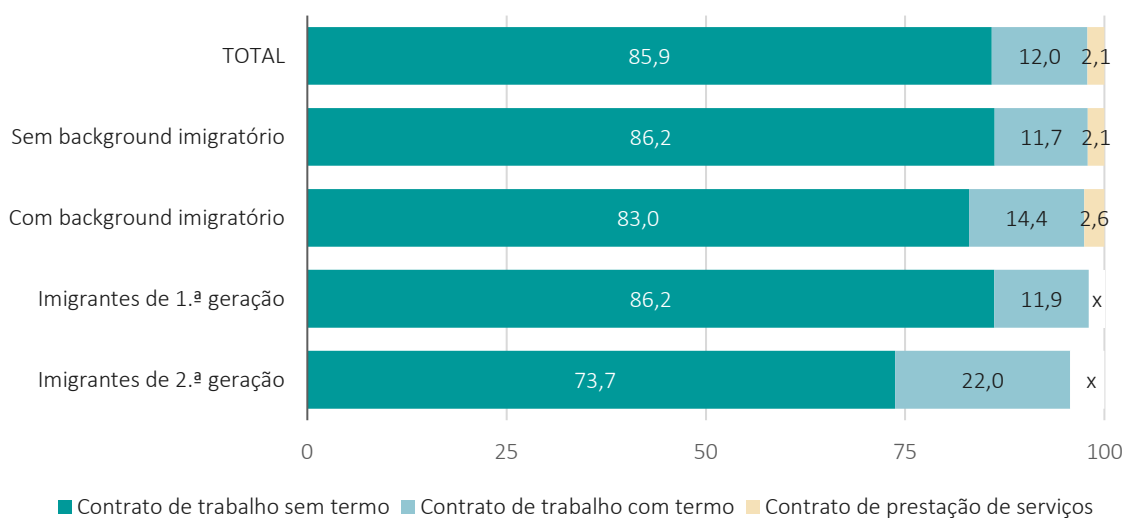
Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Tal como para a população total dos 25 aos 64 anos, mais de 4/5 dos imigrantes (de primeira ou segunda geração) encontravam-se na situação de trabalhador por conta de outrem (84,7%).

Porém, a situação contratual difere entre os grupos em análise. Os trabalhadores por conta de outrem com *background* imigratório tinham uma maior proporção de contratos de trabalho com termo e de prestação de serviços (17,0%), quando comparados com aqueles sem *background* imigratório (13,8%), destacando-se, em particular, a situação da segunda geração de imigrantes, com 26,3%.



Figura 15. População residente, empregada e trabalhadora por conta de outrem dos 25 aos 64 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por tipo de contrato de trabalho do emprego principal (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

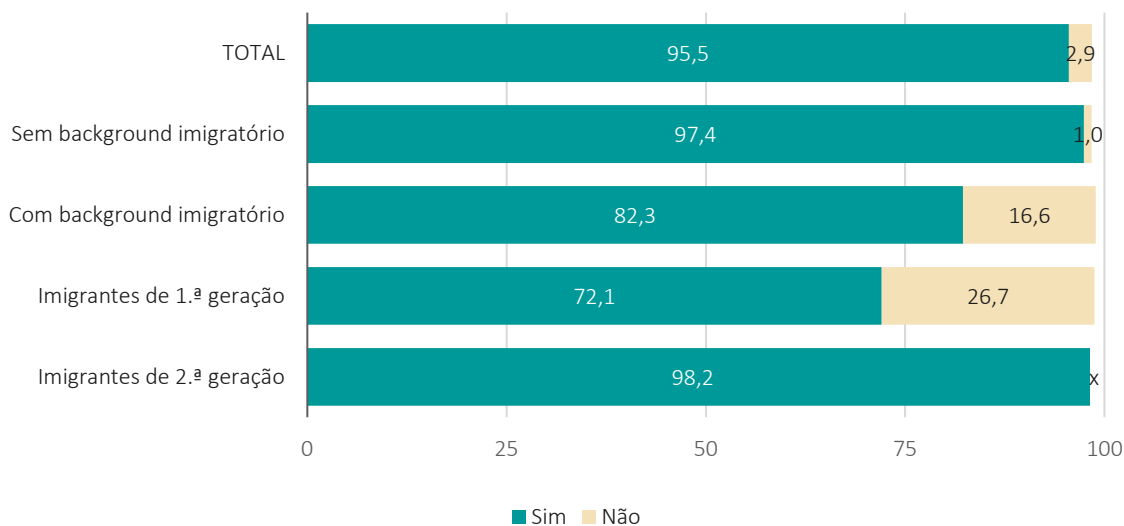
Sinal convencional: x Dado não disponível.

5. Principais resultados específicos do módulo

A maior parte dos imigrantes de primeira geração não completaram a sua escolaridade no país onde nasceram. Como esperado, quase todas as pessoas sem *background* imigratório, dos 16 aos 74 anos, assim como os descendentes de imigrantes, obtiveram a sua escolaridade no país onde nasceram, em Portugal. Ainda assim, quase ¼ dos imigrantes de primeira geração (72,1%), não tendo nascido em Portugal, concluíram os seus estudos em Portugal.



Figura 16. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por obtenção do nível de escolaridade completo em Portugal (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Sinal convencional: x Dado não disponível.

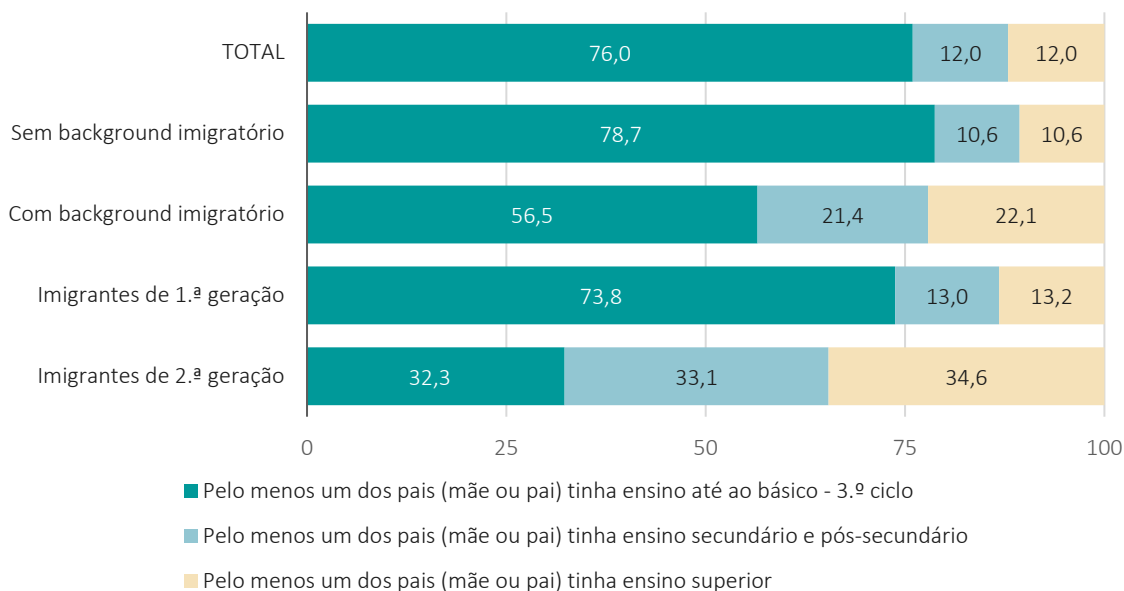
Os pais das pessoas com *background* imigratório eram mais escolarizados, em especial os da segunda geração de imigrantes

Tal como observado nas pessoas com *background* imigratório, também os respetivos pais eram mais escolarizados do que os pais das pessoas sem *background* imigratório: 22,1% completaram o ensino superior (10,6%, no caso daqueles sem *background* imigratório); 21,4% o ensino secundário e pós-secundário (10,6%); e, 56,5% tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino (78,7%).

Nos imigrantes de segunda geração evidencia-se ainda mais acentuadamente a maior escolarização dos pais: 34,6%, 33,1% e 32,3% respetivamente para aqueles níveis de ensino (13,2%, 13,0% e 73,8%, respetivamente, no caso dos de primeira geração).



Figura 17. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por nível de escolaridade completo dos pais (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Nota: Foram excluídas as situações não classificáveis no nível de escolaridade completo dos pais (desconhecimento da escolaridade de ambos os pais (mãe ou pai)).

O português era a língua materna da maioria dos imigrantes de primeira geração

Em relação às competências linguísticas, para 70,4% dos imigrantes de primeira geração o português era a sua língua materna, o que realça novamente a importância dos laços históricos na composição da imigração em Portugal³.

A análise da evolução do nível de conhecimento da língua portuguesa, para as pessoas cuja língua materna não era o português (29,6%), evidencia que as competências linguísticas melhoraram ao longo dos anos. Apenas 5,9% dos imigrantes de primeira geração detinham um nível avançado imediatamente antes de vir para Portugal, enquanto atualmente (no momento de inquirição) essa proporção ascendia a 19,8%.

A maior parte dos empregados encontravam-se satisfeitos com o seu emprego e não se sentiram discriminados no seu contexto laboral

Independentemente do tipo de *background* imigratório, a maior parte dos empregados dos 25 aos 64 anos encontravam-se satisfeitos com o seu emprego principal. Destaca-se apenas a situação dos descendentes de

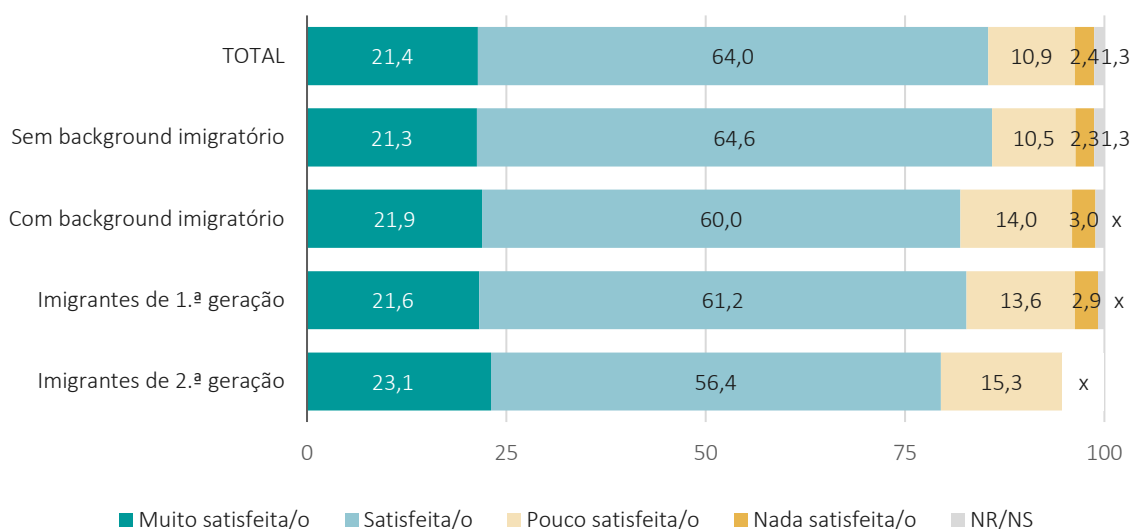
³ Tendo em conta que a segunda geração de imigrantes nasceu em Portugal, estes não foram inquiridos sobre competências linguísticas.



imigrantes, que, apesar de apresentarem a maior proporção de pessoas muito satisfeitas com o seu emprego principal (23,1%), também eram os que registavam a menor proporção de pessoas satisfeitas (56,4%), ou seja, o conjunto de opiniões positivas atingia uma menor proporção (79,5%) do que nos restantes grupos em análise.

Em relação ao sentimento de discriminação no contexto laboral, a grande maioria dos empregados indicaram que não se tinham sentido discriminados no seu emprego. Ainda assim, em todos os tipos de *background* imigratório, cerca de 10% das pessoas inquiridas indicaram ter sido tratadas de maneira desfavorável em relação a outras pessoas, sendo esta proporção ligeiramente superior nos imigrantes de primeira geração (11,3%).

Figura 18. População residente e empregada dos 25 aos 64 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por grau de satisfação profissional no emprego principal atual (%), Portugal, 2021

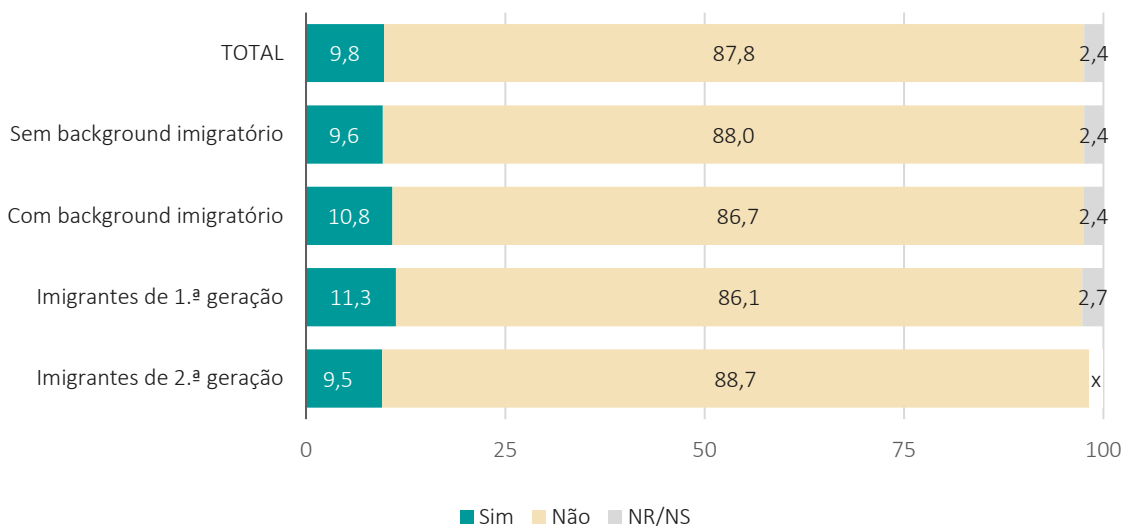


Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Sinal convencional: x Dado não disponível.



Figura 19. População residente e empregada dos 25 aos 64 anos segundo o tipo de *background* imigratório, por existência de sentimento de discriminação no emprego atual (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Sinal convencional: x Dado não disponível.

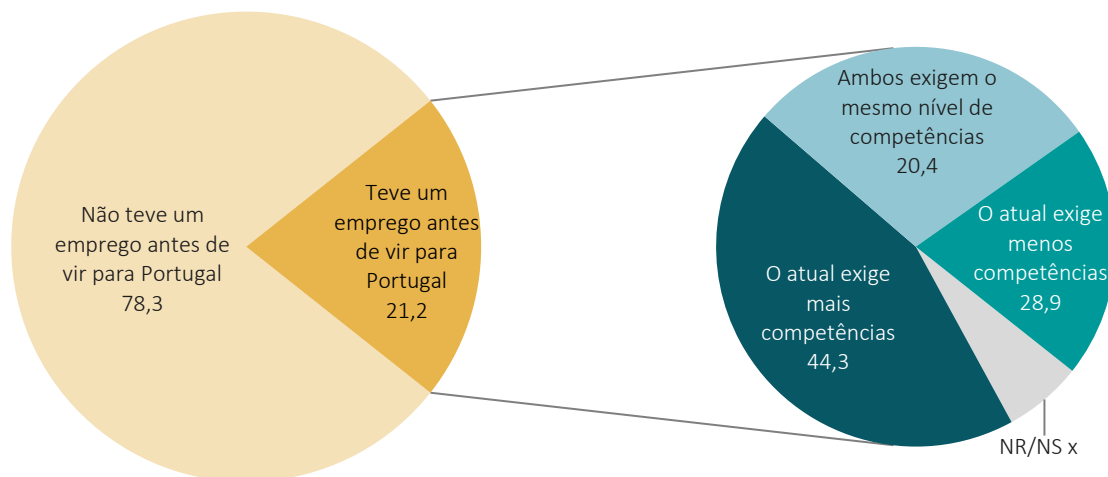
Cerca de 30% dos imigrantes de primeira geração indicaram que o seu emprego atual exige menos competências do que o que tinham antes de vir para Portugal

A maioria dos imigrantes da primeira geração, empregados e dos 25 aos 64 anos, não tiveram um emprego antes de vir para Portugal (78,3%), porque grande parte chegou a Portugal ainda jovem, de acordo com os resultados segundo os anos de residência em Portugal⁴.

Considerando competências como todo o conhecimento, aptidões e experiência adquiridas em contexto profissional, de educação ou formação, entre os imigrantes empregados de primeira geração que tiveram um emprego antes de vir para Portugal: 44,3% indicaram que o seu emprego atual exige mais competências do que as que detinham antes de ter vindo para Portugal, 20,4% que ambos exigem o mesmo nível de competências e 28,9% que exige menos competências.

⁴ Tendo em atenção que a segunda geração de imigrantes nasceu em Portugal, estes não foram inquiridos sobre a existência de emprego antes de vir para Portugal.

Figura 20. Imigrantes de 1.ª geração e empregada dos 25 aos 64 anos segundo a equivalência de competências entre o emprego atual e o emprego que detinha antes de ter vindo para Portugal (autoclassificação) (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, Módulo regular do Inquérito ao Emprego - 2021 "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho".

Nota: No caso de várias vindas para Portugal, refere-se à última vinda para Portugal.

Sinal convencional: x Dado não disponível.



NOTA METODOLÓGICA

INQUÉRITO AO EMPREGO

O Inquérito ao Emprego (IE) tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador. Até à primeira quinzena de março de 2020, a informação era recolhida segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento era feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, eram feitas por telefone. Na sequência da pandemia da COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, a partir daquela data e até indicação em contrário, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

MÓDULO REGULAR DO INQUÉRITO AO EMPREGO “SITUAÇÃO DOS MIGRANTES E SEUS DESCENDENTES DIRETOS NO MERCADO DE TRABALHO”

O módulo regular do Inquérito ao Emprego - série 2021 (IE - série 2021) “Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho” (SMMT 2021) enquadra-se no programa de módulos regulares estipulados no âmbito da implementação do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics*), com efeitos a partir de 2021. O SMMT 2021 é o primeiro módulo no domínio população ativa a inquirir a cada oito anos (módulo regular).

O módulo SMMT 2021 foi realizado em simultâneo com o Inquérito ao Emprego e é dirigido à população entre os 16 aos 74 anos residente no território nacional.

A recolha de informação decorreu ao longo do ano de 2021, pelo que os resultados podem refletir eventuais efeitos da pandemia da COVID-19 nos padrões de imigração.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis nas diferentes dimensões, os totais das figuras podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sobre os aspetos metodológicos sugere-se a consulta do documento metodológico desta operação estatística, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais:

<https://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1613>.



Anexo a este Destaque encontra-se disponível um ficheiro Excel com o plano completo de apuramentos do inquérito. Fica ainda disponível, a investigadores credenciados, uma base de microdados anonimizada para fins de investigação científica.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Ativo: Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Background imigratório: Tipologia definida a partir da conjugação do país de nascimento da pessoa e dos países de nascimento dos respetivos pais (mãe ou pai):

- Pessoas sem *background* imigratório: pessoas nascidas em Portugal e cujos pais nasceram ambos em Portugal;
- Pessoas com *background* imigratório: pessoas nascidas fora de Portugal ou nascidas em Portugal mas com pelo menos um dos pais nascido fora de Portugal. Este grupo divide-se ainda em:
 - Imigrantes de primeira geração: pessoas que nasceram fora de Portugal;
 - Imigrantes de segunda geração ou descendentes de imigrantes: pessoas que nasceram em Portugal, mas com pelo menos um dos pais nascido fora de Portugal.

Nota: Considera-se como situações não classificáveis as pessoas nascidas em Portugal mas desconhecimento da naturalidade de ambos os pais (mãe ou pai) ou desconhecimento da naturalidade de um dos pais tendo o outro pai nascido em Portugal.

Condição perante o trabalho: Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência, podendo ser considerado ativo ou inativo.

Desempregado: Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- Não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- Tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- Estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- Tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço;
- Estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



Existência de origens na União Europeia (UE):

- Considera-se para os imigrantes de primeira geração o país de nascimento da pessoa: se a pessoa nasceu noutro Estado-Membro da UE tem origens na UE; se a pessoa nasceu num país fora da UE não tem origens na UE;
- Considera-se para os imigrantes de segunda geração os países de nascimento dos respetivos pais (mãe ou pai): se pelo menos um dos pais nasceu num Estado-Membro da UE (incluindo Portugal) a pessoa tem origens na UE; se ambos os pais nasceram num país fora da UE ou se, sendo desconhecida a naturalidade de um dos pais, o outro pai nasceu num país fora da UE não tem origens na UE.

Inativo: Indivíduo com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos, dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podia ser considerado ativo, i.e., não estava empregado nem desempregado.

Naturalidade: Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Nível de escolaridade completo: Nível de escolaridade mais elevado que foi concluído com êxito, ou para o qual se obteve equivalência, e que confere um certificado ou um diploma.

População ativa: População formada por todos os indivíduos ativos.

Taxa de atividade da população em idade ativa: Taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Nota: No caso dos resultados do SMMT, a taxa foi calculada para os grupos etários dos 16 aos 74 anos e dos 25 aos 64 anos utilizando-se a relação entre a população ativa e a população em idade ativa dos respetivos grupos etários.

Taxa de desemprego: Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Nota: No caso dos resultados do SMMT, a taxa foi calculada para os grupos etários dos 16 aos 74 anos e dos 25 aos 64 anos utilizando-se a relação entre a população desempregada e a população ativa dos respetivos grupos etários.

Taxa de emprego: Taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Nota: No caso dos resultados do SMMT, a taxa foi calculada para os grupos etários dos 16 aos 74 anos e dos 25 aos 64 anos utilizando-se a relação entre a população empregada e a população em idade ativa dos respetivos grupos etários.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DISSTAQUE

SIGLAS E ABREVIATURAS

IE - série 2021: Inquérito ao Emprego - série 2021

N.º: Número

NR/NS: Prefere não responder/Não sabe

NUTS: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

p.p.: Pontos percentuais

PALOP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SMMT: Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho

TIPAU: Tipologia de Áreas Urbanas

UE: União Europeia
